

Título da comunicação: HeritaMus como máquina de democracia. Curadoria digital para todos

Resumo:

Uma das preocupações centrais do projecto HeritaMus é a ausência dos agentes (das manifestações) tornados objectos (de investigação) no processo de documentação do seu universo. Tomando o modelo do “mapa mental” e as noções de “rede” e “actor” como pedras basilares da produção de uma ferramenta digital, com o HeritaMus procuramos desenhar um dispositivo que, com a facilidade necessária para o utilizador neófito, permita traçar as linhas imaginárias que aproximam (e/ ou afastam) actores (humanos e não-humanos) numa rede que represente os constructos mentais e ao mesmo tempo democratizar o acesso à produção de conhecimento resgatando-a do campo académico. Tendo identificado diversos desafios, discutiremos a tendência actual no campo dos arquivos digitais, focando em particular os arquivos de som, tomaremos em consideração alguns projectos ambiciosos (Europeana) e concepções erradas (o YouTube como arquivo), os seus erros fatais, e as estratégias que importa considerar na produção de uma máquina de democracia.

Nota biográfica:

Pedro Félix

Instituto de Etnomusicologia da Universidade Nova de Lisboa

Pedro Félix é investigador do Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa (FCSH) desde 1997 e colabora com o Museu do Fado desde 2005, e com o Instituto de História Contemporânea desde 2014. Na última década tem desenvolvido trabalho de terreno sobre grupos musicais em Portugal, tecnologia, indústria de edição de fonogramas, e património sonoro. Esse trabalho serviu de base para a elaboração de vários artigos científicos, apoiar a coordenação da Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX para a qual escreveu mais de 50 entradas (nos domínios do pop-rock e do fado), e a sua

tese de doutoramento sobre a prática musical em contextos de produção industrial, tendo como terreno o grupo Xutos & Pontapés. Integrou a equipa responsável pela elaboração da candidatura do Fado a Património Cultural Imaterial da UNESCO, coordenando e desenvolvendo o trabalho de terreno. Actualmente coordena o programa de digitalização do espólio fonográfico do Museu do Fado, assim como diversos projectos no âmbito do plano de salvaguarda. Um dos principais campos de acção prende-se com o património imaterial, fonográfico e arquivos de som. Desenvolve actividade lectiva na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.